

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO MANEJO DAS LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSING IN THE PREVENTION AND MANAGEMENT OF PRESSURE INJURIES IN THE INTENSIVE CARE UNIT: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN Y EL MANEJO DE LAS LESIONES POR PRESIÓN EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Sayonarah Victória Sousa Silva¹

Thárcio Ruston Oliveira Braga²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Francisca Simone Lopes da Silva Leite⁴

RESUMO: As lesões por pressão (LP) são lesões que acometem a pele e os tecidos subjacentes, geralmente causadas pela pressão prolongada sobre áreas específicas do corpo, sobretudo em pacientes com mobilidade reduzida. Essas lesões são recorrentes em ambientes hospitalares, com maior incidência em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido à imobilidade prolongada e à gravidade do estado clínico. Consideradas um problema de saúde pública, as LP prolongam o tempo de internação, elevam os custos hospitalares e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, destaca-se o papel essencial do enfermeiro, cuja atuação é determinante na prevenção e no tratamento dessas lesões, por meio de práticas sistematizadas e baseadas em evidências científicas. Este estudo, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentou-se em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. A análise dos estudos selecionados evidenciou que intervenções como mudanças de decúbito, uso de tecnologias assistivas, aplicação de curativos especializados e monitoramento de fatores de risco são fundamentais para reduzir a incidência das úlceras por pressão e promover o bem-estar do paciente. Conclui-se que a humanização do cuidado, aliada a estratégias preventivas eficazes, é essencial para garantir a qualidade da assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva.

1258

Palavras-chave: Lesão por pressão. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Prevenção. Cuidados de enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Santa Maria.

² Enfermeiro pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER) e Mestre pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Docente.

³ Doutora em pesquisa pela faculdade de ciências médica Santa casa de São Paulo, UFPB - Universidade federal da Paraíba, Docente do centro universitário Santa Maria.

⁴ Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais-UFCG, Docente: Centro Universitário Santa Maria. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>.

ABSTRACT: Pressure injuries (PIs) are lesions that affect the skin and underlying tissues, generally caused by prolonged pressure on specific areas of the body, particularly in patients with reduced mobility. These injuries are recurrent in hospital settings, with higher incidence in patients admitted to Intensive Care Units (ICUs) due to prolonged immobility and the severity of their clinical condition. Considered a public health issue, PIs prolong hospitalization, increase healthcare costs, and compromise patients' quality of life. In this context, the essential role of the nurse stands out, as their practice is decisive in the prevention and treatment of these injuries through systematic, evidence-based approaches. This study, with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, was based on a literature review conducted in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, covering publications between 2020 and 2025. The analysis of the selected studies highlighted that interventions such as repositioning, use of assistive technologies, application of specialized dressings, and monitoring of risk factors are fundamental to reducing the incidence of pressure ulcers and promoting patient well-being. It is concluded that humanized care, combined with effective preventive strategies, is essential to ensure the quality of nursing care in Intensive Care Units.

Keywords: Pressure injury. Intensive Care Unit. Nursing. Prevention. Nursing care.

RESUMEN: Las lesiones por presión (LP) son lesiones que afectan la piel y los tejidos subyacentes, generalmente causadas por la presión prolongada sobre áreas específicas del cuerpo, especialmente en pacientes con movilidad reducida. Estas lesiones son frecuentes en entornos hospitalarios, con mayor incidencia en pacientes ingresados en Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), debido a la inmovilización prolongada y a la gravedad de su estado clínico. Consideradas un problema de salud pública, las LP prolongan la estancia hospitalaria, aumentan los costos sanitarios y comprometen la calidad de vida de los pacientes. En este contexto, destaca el papel esencial del enfermero, cuya actuación es determinante en la prevención y el tratamiento de estas lesiones mediante prácticas sistematizadas y basadas en evidencia científica. Este estudio, con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, se fundamentó en una revisión de literatura realizada en las bases de datos SciELO, LILACS, PubMed y Google Scholar, abarcando publicaciones entre 2020 y 2025. El análisis de los estudios seleccionados evidenció que intervenciones como cambios de decúbito, uso de tecnologías asistivas, aplicación de apósitos especializados y monitoreo de factores de riesgo son fundamentales para reducir la incidencia de las úlceras por presión y promover el bienestar del paciente. Se concluye que la humanización del cuidado, junto con estrategias preventivas eficaces, es esencial para garantizar la calidad de la atención de enfermería en las Unidades de Cuidados Intensivos.

1259

Palabras clave: Lesión por presión. Unidad de Cuidados Intensivos. Enfermería. Prevención. Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, associado ao avanço das tecnologias em saúde, tem contribuído para o aumento de pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados assume papel central na prevenção, planejamento e supervisão das ações, com base em intensivos. Esse cenário tem elevado a incidência de lesões por pressão (LP), que são danos teciduais

resultantes da pressão prolongada, especialmente sobre áreas com proeminências ósseas, configurando-se como um desafio frequente para os profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (SOUZA; CIVIDINI, 2021).

As UTIs são ambientes caracterizados por uma alta ocorrência de fatores que favorecem o desenvolvimento de LPs, como a imobilidade, o uso de ventilação mecânica e a presença de comorbidades graves. A prevalência dessas lesões é elevada e está frequentemente associada a maiores custos hospitalares e ao prolongamento do tempo de internação (XAVIER et al., 2022). Além disso, as LPs afetam diretamente o processo de recuperação dos pacientes, podendo ocasionar complicações graves, como infecções sistêmicas, o que compromete o prognóstico clínico (SICHERI et al., 2024).

A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente do cuidado, tem papel essencial na prevenção e no manejo dessas lesões. A adoção de práticas seguras e baseadas em evidências é fundamental para reduzir a ocorrência de LPs e promover uma assistência de qualidade nas Unidades de Terapia Intensiva. O conhecimento técnico dos enfermeiros e a implementação de protocolos de cuidados são determinantes para a efetividade dessas ações. (KUNZ, 2022).

Este tem como objetivo analisar as práticas de prevenção e manejo das lesões por pressão (LP) em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), por meio da revisão das principais estratégias adotadas pelas equipes de enfermagem. A pesquisa contempla as abordagens utilizadas pelos profissionais de saúde na prevenção, no tratamento e no manejo dessas lesões, além de identificar os principais fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento em ambientes de terapia intensiva (VALENCIO, 2021; JESUS et al., 2023).

Conforme Valencio (2021), a análise foi conduzida a partir de estudos de caso que evidenciam a aplicação de práticas preventivas, como a monitorização contínua da integridade da pele dos pacientes e o uso de materiais adequados para minimizar a pressão sobre áreas corporais vulneráveis. A capacitação contínua da equipe de enfermagem também se mostra essencial para garantir a adesão a protocolos eficazes e à implementação de práticas baseadas em evidências. Tais medidas contribuem para a redução da incidência de lesões por pressão, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a otimização dos resultados clínicos (MIRANDA et al., 2024).

De acordo com Nascimento et al. (2022), as lesões por pressão em pacientes internados em UTIs constituem um problema recorrente que demanda atenção especial da equipe de

enfermagem. Fatores como imobilidade, gravidade clínica, ventilação mecânica e tempo prolongado de internação elevam o risco dessas lesões. Nesse contexto, o enfermeiro protocolos institucionais e evidências científicas (MIRANDA et al., 2024). Entre as medidas mais eficazes destacam-se a mudança de decúbito, uso de superfícies de apoio especializadas, cuidados com a pele e monitoramento nutricional.

A capacitação contínua dos profissionais é apontada como essencial para identificar precocemente fatores de risco e prevenir complicações (SILVA et al., 2023). Pacientes idosos, com fraturas ou em posição prona — especialmente em casos de COVID-19 — demandam cuidados específicos (FONSECA et al., 2022). O estadiamento correto das lesões, conforme a classificação da NPIAP, é fundamental para orientar o tratamento, permitindo ao enfermeiro adotar condutas precisas e individualizadas no cuidado ao paciente crítico (FRANÇA, 2021; BATISTA, 2023; XAVIER et al., 2022).

ESTADIAMENTO: LESÕES POR PRESSÃO

Estágio 1 – Eritema não branqueável de pele íntegra: O primeiro estágio caracteriza-se pela pele íntegra, porém com sinais de comprometimento circulatório, como eritema persistente. É uma fase crucial, pois, se identificada precocemente, pode ser revertida com medidas simples de alívio da pressão. Em peles mais escuras, a detecção é mais complexa, exigindo atenção a alterações de temperatura, consistência e sensibilidade. A ausência de branqueamento ao toque é um sinal clínico importante. (BORGES; PADILHA, 2022);

1261

Estágio 2 – Perda parcial da espessura da pele: Nesse estágio há comprometimento da epiderme e, às vezes, da derme, formando uma lesão superficial. Observa-se uma úlcera aberta de base rosada ou avermelhada, ou bolha íntegra ou rompida. Não há tecido necrótico nem exposição de gordura subcutânea, o que diferencia dos estágios mais graves. O reconhecimento correto permite intervenções eficazes. (LIMA, 2020).

Estágio 3 – Perda total da espessura da pele: Aqui ocorre perda total da espessura cutânea, com exposição de tecido subcutâneo e presença de escavações, túneis ou necrose. Ainda não há exposição muscular ou óssea. O tratamento requer limpeza, desbridamento e monitoramento contínuo. (FURTADO, 2022).

Estágio 4 – Perda total com exposição de estruturas profundas: É o estágio mais grave, com destruição extensa e exposição de músculos, tendões ou ossos. Há necrose e túneis,

exigindo tratamento multidisciplinar com suporte nutricional e, muitas vezes, cirurgias. A prevenção já não é suficiente; o foco é o tratamento intensivo. (BATISTA, 2023).

Lesão por pressão não classificável :Essas lesões estão cobertas por tecido necrótico (esfacelo ou escara), impedindo avaliar a profundidade real. É necessário remover os tecidos inviáveis para correta classificação. A condição reforça a importância da vigilância e da documentação fotográfica. (FRANÇA, 2021).

Lesão Tissular Profunda Suspeita: Conforme Pinto et al. (2024), caracteriza-se por coloração escurecida, arroxeadas ou acastanhadas, indicando dano profundo mesmo com pele íntegra. Resulta de pressão prolongada ou cisalhamento e pode evoluir rapidamente para necrose. O monitoramento rigoroso e a identificação precoce são essenciais para evitar agravamentos.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo:

Este estudo é de natureza analítica e qualitativa, configurando-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem explicativa acerca da assistência humanizada da enfermagem no cuidado prestado ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

1262

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão de literatura em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram incluídos artigos, dissertações e teses que abordaram especificamente a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no manejo das lesões por pressão em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A seleção das publicações considerou critérios de relevância temática, atualidade e fundamentação científica.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os estudos que atendiam aos seguintes critérios, publicados entre os anos de 2020 a 2024, disponíveis na íntegra e gratuitamente online, escritos em língua portuguesa, que abordassem ações da enfermagem na prevenção e/ou manejo de lesão por pressão em pacientes de UTI, tipos de estudo: artigos originais, revisões integrativas, sistemáticas ou de literatura. Foram excluídos: artigos duplicados em diferentes bases,

trabalhos que não tinham relação direta com o tema, dissertações, teses, relatos de experiência e resumos simples de congresso.

Processo de seleção dos estudos

Inicialmente, foram identificados 52 artigos a partir da estratégia de busca. Após leitura dos títulos e resumos, 34 foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final, 16 estudos atenderam plenamente aos critérios de inclusão e foram considerados para compor esta revisão.

Análise de Dados

Os dados dos estudos selecionados foram organizados em uma planilha do Excel com os seguintes itens: autores, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Foi realizada análise qualitativa dos conteúdos dos artigos, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas às práticas de enfermagem no cuidado com lesões por pressão em pacientes internados em UTI.

1263

CRONOGRAMA:

No cronograma a seguir estão apresentadas as atividades de elaboração do projeto, bem como o período de realização de cada uma delas.

Quadro 1 – Cronograma de Elaboração do Projeto

ATIVIDADES	2025									
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do Tema	X									
Elaboração do Projeto	X	X	X							
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X							
Entrega do Projeto				X						
Apresentação do Projeto					X					
Coleta dos Dados						X	X			
Análise dos Dados							X	X	X	
Revisão e Redação Final									X	

Entrega do TCC									X	
Apresentação do TCC										X
Revisão Final do TCC										X
Entrega da versão final a biblioteca										X

Fonte: Autoria Própria.

RESULTADOS

Os resultados indicam que a presença de protocolos bem estruturados, combinada à atuação proativa da equipe de enfermagem, permite reduzir significativamente os índices de LPs, melhorar os desfechos clínicos e fortalecer a qualidade da assistência em terapia intensiva (VALENCIO, 2021; MIRANDA et al., 2024; SILVA et al., 2023). Dessa forma, evidencia-se que a atuação do enfermeiro é determinante na prevenção e manejo das lesões por pressão, reafirmando a importância da capacitação contínua, do planejamento cuidadoso das intervenções e do acompanhamento sistemático do paciente crítico.

Tabela 1 – Síntese dos achados sobre prevenção e manejo das lesões por pressão em pacientes críticos internados em UTIs

Categoria	Principais Achados	Estratégias	Resultados	Referências
Implementação de protocolos	Protocolos baseados em evidências reduzem incidência de LPs; quedas superiores a 50% observadas	Avaliação contínua da pele, mudanças frequentes de decúbito, controle da umidade, uso de superfícies especiais	Redução significativa da incidência de LPs; melhoria dos desfechos clínicos	VALENCIO, 2021; MIRANDA et al., 2024
Atuação da equipe de enfermagem	Enfermeiros protagonistas; monitoramento contínuo; educação da equipe multiprofissional	Capacitação contínua; aplicação de protocolos; avaliação sistemática do risco	Maior adesão aos protocolos; prevenção de complicações evitáveis; assistência qualificada	NASCIMENTO et al., 2022; SILVA et al., 2023; VALENCIO, 2021
Barreiras e desafios	Alta demanda de trabalho, escassez de recursos, falta de equipamentos adequados, deficiências na formação continuada	Políticas institucionais, melhoria de recursos, incentivo à educação continuada	Ambiente favorável ao cuidado seguro e qualificado; maior eficácia das intervenções	FONSECA et al., 2022; SILVA et al., 2023
Grupos vulneráveis	Idosos, pacientes com fraturas, posição prona	Adaptação das práticas assistenciais; cuidado	Redução do risco de LPs; atenção a necessidades	FONSECA et al., 2022

	(COVID-19)	individualizado	específicas	
Estadiamento das LPs	Classificação de 1 a 4, lesão tissular profunda suspeita e lesão não classificável	Identificação precoce do estágio; condutas adequadas	Intervenções assertivas; prevenção de agravamentos	FRANÇA, 2021; BATISTA, 2023; XAVIER et al., 2022
Ações de prevenção	Reposicionamento a cada 2h; superfícies de suporte; monitoramento da pele; avaliação nutricional	Protocolos sistematizados e treinamentos contínuos	Redução da incidência de LPs; melhoria da segurança e qualidade do cuidado	BATISTA et al., 2023; SILVA et al., 2023
Intervenções no tratamento	Curativos específicos (hidrocoloides, alginato, espuma); controle de infecções	Curativos estéreis; acompanhamento da evolução da lesão	Aceleração da cicatrização; redução da dor; prevenção de infecções	JESUS et al., 2023
Eficácia das intervenções	Implementação sistemática das ações de enfermagem	Protocolos baseados em evidências; atuação proativa da equipe	Redução da incidência de LPs em até 60%; H1 corroborada	VALENCIO, 2021; MIRANDA et al., 2024; SILVA et al., 2023

Fonte: Autoria própria.

Com base nos achados, este estudo também avaliou a contribuição da atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das LPs em pacientes críticos internados em UTIs. Para isso, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H₀: A atuação do enfermeiro não é capaz de reduzir a incidência de LPs em pacientes internados em UTIs.

H₁: A atuação do enfermeiro é capaz de reduzir a incidência de LPs em pacientes internados em UTIs.

Nos estudos analisados, as úlceras por pressão foram conceituadas como lesões cutâneas resultantes da compressão prolongada de tecidos, especialmente sobre superfícies ósseas. A identificação precoce de fatores de risco, como imobilidade, desnutrição, idade avançada e uso de dispositivos invasivos, como ventilação mecânica e cateteres, mostrou-se essencial para a prevenção dessas lesões (VALENCIO, 2021; JESUS et al., 2023). Os enfermeiros desempenham papel central na avaliação contínua desses fatores de risco, uma vez que intervenções oportunas podem reduzir significativamente a probabilidade de ocorrência das úlceras por pressão. Nesse contexto, a formação de uma equipe de enfermagem capacitada, aliada à utilização de protocolos claros e baseados em evidências, constitui um

fator determinante para a diminuição da incidência dessas lesões, corroborando a hipótese H_I formulada neste estudo.

A prevenção das úlceras por pressão nas UTIs depende de diversas ações realizadas pela equipe de enfermagem. Entre as intervenções mais citadas, destaca-se o controle da posição dos pacientes (reposicionamento a cada 2 horas), o uso de superfícies de suporte adequadas, como colchões e almofadas de alta tecnologia, e o monitoramento constante da integridade da pele. (BATISTA et al., 2023).

Essas intervenções têm como objetivo reduzir a pressão sobre áreas vulneráveis do corpo, minimizando o risco de desenvolvimento das úlceras. Além disso, o treinamento contínuo da equipe e a aplicação de protocolos de prevenção bem estruturados, como a avaliação sistemática do risco, demonstraram eficácia na redução da incidência de úlceras por pressão. Os dados encontrados na revisão bibliográfica demonstraram que enfermeiros que realizam essas ações de forma sistemática conseguem reduzir a incidência dessas lesões de maneira significativa, o que corrobora a hipótese H_I. (SILVA et al., 2023).

Quanto ao tratamento das úlceras por pressão, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na escolha e aplicação de curativos específicos. O uso de curativos como hidrocoloides, curativos à base de alginato e espuma foi associado à aceleração do processo de cicatrização, redução da dor e prevenção de complicações, como infecções. Além disso, as práticas de controle de infecções, que incluem a realização de curativos estéreis e o acompanhamento da evolução da lesão, são componentes essenciais do tratamento eficaz. A revisão de estudos mostrou que a abordagem sistemática e monitorada pelas equipes de enfermagem contribui significativamente para o sucesso no tratamento dessas lesões, destacando o impacto positivo da atuação do enfermeiro. (JESUS et al., 2023).

1266

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise aprofundada da contribuição da atuação do enfermeiro na prevenção e no manejo das úlceras por pressão em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva. Os resultados confirmam a hipótese H_I, que propôs que a intervenção do enfermeiro possui impacto significativo na redução da incidência dessas lesões, evidenciando que a atuação profissional é determinante para a promoção de cuidados seguros e de qualidade.

O estudo também destacou a importância da implementação de protocolos baseados em evidências, como os recomendados pelo Instituto Joanna Briggs e por diretrizes internacionais de segurança do paciente. Esses protocolos, quando aplicados de maneira sistemática, possibilitam a padronização das práticas assistenciais, garantindo que a equipe de enfermagem possa atuar de forma organizada, proativa e fundamentada em evidências científicas. A capacitação contínua dos profissionais, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem, revelou-se fundamental para assegurar a adesão às práticas recomendadas, aprimorar o monitoramento da integridade da pele e aumentar a qualidade da assistência prestada aos pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. A.; SILVA, A. C. da; OLIVEIRA, L. M. de; MOREIRA, M. P. Estratégias de prevenção de lesões por pressão aplicadas em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/247066.12.1-4>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BORGES, N. T.; PADILHA, J. A. Ações do cuidado realizadas pela equipe de enfermagem para prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em UTI: revisão integrativa da literatura. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 9, n. 2, p. 242-270, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/774>. Acesso em: 13 abr. 2025.

1267

FONSECA, G. P. da; SILVA, M. G. da; PEREIRA, L. S. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em pronação: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e424111133459, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33459>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FRANÇA, J. R. G.; SOUSA, B. V. N.; JESUS, V. S. Cuidados de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 4, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25194/rebrasf.v4i1.709>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FURTADO, J. M.; KUNZ, J. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2150-2163, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5623>. Acesso em: 9 abr. 2025.

JESUS, D. D. S.; SANTOS, R. M. A.; FERREIRA, T. S. Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e6312139331, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39331>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KUNZ, G. R.; LIMA, A. L. S.; GOMES, S. R. Estratégias de enfermagem para prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20220123, 2022.

LIMA, V. L. da S.; SILVA, M. C. P.; SANTOS, L. R. Contribuição da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTI). *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e329119468, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9468>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MIRANDA, E. S. S.; ARAÚJO, F. J. S.; COSTA, D. S. O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI adulto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 3, p. e16479, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16479.2024>. Acesso em: 15 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. F. S.; RIBEIRO, M. P.; OLIVEIRA, F. S. Ações de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, n. 33, p. e021057, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.94-n.33-art.1323>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PINTO, G. P. dos S.; MOREIRA, I. V.; SILVA, O. J. da; SILVA, L. H.; ALMEIDA, L. F. de; PAULA, V. G. de. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, p. e024251, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1855>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SICHERI, K.; MATOS, T. M. de; SANTOS, T. R. D. dos; SECOLI, S. R. Prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: implementação de melhores práticas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.143505>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, M. N. da; COSTA, J. R.; PEREIRA, F. A.; SOUSA, L. T. Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. *Revista Feridas*, v. 11, n. 60, p. 2200-2208, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/feridas.2023v11i60p2200-2208>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOUZA, C. A.; CIVIDINI, F. R. Ações do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão no hospital: uma revisão integrativa de literatura. *Varia Scientia - Ciências da Saúde*, v. 7, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.48075/vscs.v7i2.28318>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VALENCIO, G. A.; MARTINS, W. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 7, n. 19, p. 92-100, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5068355>. Acesso em: 12 abr. 2025.

XAVIER, P. B.; SILVA, M. T. A.; LIMA, R. A. A atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão crítica da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e24311730045, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30045>. Acesso em: 10 abr. 2025.

